

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



2

Atena
Editora
Ano 2021

Luis Henrique Almeida Castro
(Organizador)

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA



2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana 2 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-482-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.822211509>

1. Ciências da Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Este e-book intitulado “Ciências da saúde: pluralidade dos aspectos que interferem na saúde humana” leva ao leitor um retrato da diversidade conceitual e da multiplicidade clínica do binômio saúde-doença no contexto brasileiro indo ao encontro do versado por Moacyr Scliar em seu texto “História do Conceito de Saúde” (PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007): “O conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas”.

Neste sentido, de modo a dinamizar a leitura, a presente obra que é composta por 107 artigos técnicos e científicos originais elaborados por pesquisadores de Instituições de Ensino públicas e privadas de todo o país, foi organizada em cinco volumes: em seus dois primeiros, este e-book compila os textos referentes à promoção da saúde abordando temáticas como o Sistema Único de Saúde, acesso à saúde básica e análises sociais acerca da saúde pública no Brasil; já os últimos três volumes são dedicados aos temas de vigilância em saúde e às implicações clínicas e sociais das patologias de maior destaque no cenário epidemiológico nacional.

Além de tornar público o agradecimento aos autores por suas contribuições a este e-book, é desejo da organização desta obra que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar novos estudos e contribuir para o desenvolvimento das políticas públicas em saúde em nosso país. Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro


SUMÁRIO

PROMOÇÃO DA SAÚDE, PARTE II

CAPÍTULO 1..... 1

IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA INTERDISCIPLINAR PARA AVALIAR O RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM TRABALHADORES


Luiza Lima Oliveira
Roberto Navarro Rocha Filho
Rodrigo Barreto Rodrigues Condé
Sofia da Silva Pinto
Rodrigo Toledo de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115091>

CAPÍTULO 2..... 9

INSERÇÃO E EXPERIÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA NA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS EM BELÉM DO PARÁ


Luiza Ariel Souza de Souza
Isaac Raiol Marvão
Rosyanne Maria Matos Carvalho
João Bosco Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115092>

CAPÍTULO 3..... 17

O ACOLHIMENTO E AS SUAS REPERCUSSÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE


Gabriela Gianichini Silva
Sandra de Araújo Teixeira
Flaiane Rampelotto Penteadó
Gehysa Guimarães Alves
Ângela Maria Pereira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115093>

CAPÍTULO 4..... 33

O PAPEL DOS COMITÊS DE PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA, INFANTIL E FETAL: PERCEPÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE SAÚDE


Laylla Veridiana Castória Silva
Beatriz Santana Caçador
Thalyta Cássia de Freitas Martins
Ramon Augusto de Souza Ferreira
Larissa Bruna Bhering Silva
Rodolfo Gonçalves Melo
Hugo Barcelos de Matos
Amanda de Paula Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115094>

CAPÍTULO 5..... 42

OCORRÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL POR PARTE DOS DISCENTES DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS DE MINAS – UNIPAM


Mariana Silva Vargas
Laís Moreira Borges Araújo
Isabelle Cristina Cambraia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115095>

CAPÍTULO 6..... 50

PLANILHA VIRTUAL APRIMORA CONTABILIDADE DAS RECEITAS E DESPESAS DE SAÚDE


Rosangela Ianes
Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti
Marcia Regina Rossi
Clodoaldo Fernandes dos Santos
Marcelo Fontes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115096>

CAPÍTULO 7..... 52

PRIMEIROS SOCORROS: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE


Eduardo Fardin
Ana Paula Poletto
Afonso Alencar de Souza Seganfredo
Daniele Soares Feijó de Barros
Gabriel Lottici
Míria Elisabete Bairros de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115097>

CAPÍTULO 8..... 64

PROGRAMA MAIS SAÚDE: DIABETES E COMORBIDADES


Melissa Maia Bittencourt
Riani Ferreira Guimarães
Arthur Vieira Piau
Viviane Flores Xavier
Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos
Tatiane Vieira Braga
Rosana Gonçalves Rodrigues-das-Dôres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115098>

CAPÍTULO 9..... 73

PROJETO RECANTO MAMÃE PELICANO DE AMAMENTAÇÃO E RELACTAÇÃO: FORTALECENDO AS BOAS PRÁTICAS NO VÍNCULO DO BINÔMIO MÃE-BEBÊ

Alzira Aparecida da Silveira
Maycon Igor dos Santos Inácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8222115099>


CAPÍTULO 10..... 81

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO MÉTODO DMAIC EM UMA EMERGÊNCIA PARA MELHORIA DO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Danielle da Silva Lourenço

Deise Ferreira de Souza


Cláudio José de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150910>

CAPÍTULO 11 95

PSICOPATIA POLÍTICA: ANÁLISE PSICOJURÍDICO ACERCA DOS MOTIVOS DESSA BUSCA INCANSÁVEL PELO DINHEIRO E PODER

Angélica de Souza Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150911>

CAPÍTULO 12..... 110


QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Marli Elisabete Machado

Aline dos Santos Duarte

Tábata de Cavatá Souza

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150912>

CAPÍTULO 13..... 114

RE(SIGNIFICANDO) O USO DE MÉTODOS ANTICONCEPCIONAIS ENTRE ADOLESCENTES: FATORES QUE INFLUENCIAM A ADEÇÃO, EFEITOS COLATERAIS E ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA

Anderson Poubel Batista

Beatriz Carvalho Soares

Beatriz Cunha Gonçalves

Bruna Alacoque Amorim Lima

Cecília Soares Tôres

Guilherme Lucas de Oliveira


Heloisa Botezelli

Leonardo Albano Alves Maria

Manuela Luiza de Souza Fernandes

Nathalia de Araujo Lima

Isabella Hayashi Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150913>

CAPÍTULO 14..... 128

RESILIÊNCIA DOS FAMILIARES CUIDADORES DE PACIENTES IDOSOS: UM ATO DE CUIDAR


Marli Elisabete Machado

Márcio Manozzo Boniatti

Aline dos Santos Duarte

Mari Ângela Victoria Lourenci Alves

Tábata de Cavatá Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150914>

CAPÍTULO 15..... 135

SAÚDE DIGITAL E OS DESAFIOS DE SUA INSERÇÃO NA PRÁTICA FARMACÉUTICA

Josué Ferreira Coutinho

Hílton Antônio Mata dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150915>

CAPÍTULO 16..... 146

SAÚDE DO TRABALHADOR DA SAÚDE E AS ABORDAGENS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lívia Santana Barbosa

Mariana Machado dos Santos Pereira

Carine Ferreira Lopes

Renata de Oliveira

Magda Helena Peixoto

Heliamar Vieira Bino

Juliana Sobreira da Cruz

Emerson Gomes de Oliveira

Júnia Eustáquio Marins

Rogério de Moraes Franco Júnior

Lídia Fernandes Felix

Thays Peres Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150916>

CAPÍTULO 17..... 155

SAÚDE DO TRABALHADOR: PERDA AUDITIVA OCUPACIONAL

Marluce Luciana de Souza

Carla Aparecida de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150917>

CAPÍTULO 18..... 163

UMA AVALIAÇÃO SOBRE A CAPACIDADE RESOLUTIVA DA OTORRINOLARINGOLOGIA ANTES E PÓS COVID-19

Francisco Alves Mestre Neto

Rodolfo Fagionato de Freitas

Marcos Antônio Fernandes

João Bosco Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150918>

CAPÍTULO 19..... 174


USO DE ANTIBIÓTICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Thais Barjud Dourado Marques

Aline Viana Araujo

Ítalo Raniere Jacinto e Silva

Valéria Sousa Ribeiro
José Lopes Pereira Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150919>

CAPÍTULO 20..... 186

USO DE PLANTAS MEDICINAIS – DIFUSÃO DE INFORMAÇÕES ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA


Ana Cláudia de Macêdo Vieira
Thacid Kaderah Costa Medeiros
Silviane dos Reis Andrade Barros
Jessica Borsoi Maia do Carmo
Ana Paula Ribeiro de Carvalho Ferreira
Mariana Aparecida de Almeida Souza
Luciene de Andrade Quaresma Ferreira
João Paulo Guedes Novais
Paulo Fernando Ribeiro de Castro
Filipe dos Santos Soares
Priscila Barbosa Vargas
Tatiana Ungaretti Paleo Konno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150920>

CAPÍTULO 21..... 196

USO DO LEGO® PARA AVALIAR A MOTRICIDADE FINA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A INFLUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE IRMÃOS TÍPICOS NESSE PROCESSO


Mariana Torres Kempa
Andressa Gouveia de Faria Saad
Cibelle Albuquerque de la Higuera Amato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150921>

CAPÍTULO 22..... 209

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: DA INVISIBILIDADE AO ENFRENTAMENTO SOCIAL NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

Nayra Carla de Melo
Eduardo Jorge Sant'Ana Honorato
Maria de Nazaré de Souza Ribeiro
Edinilza Ribeiro dos Santos
Mônica Pereira Lima Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82221150922>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

SAÚDE DO TRABALHADOR: PERDA AUDITIVA OCUPACIONAL

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 28/07/2021

Marluce Luciana de Souza

Fonoaudióloga do Núcleo de Otorrino BH
Belo Horizonte - MG, Brasil

Carla Aparecida de Vasconcelos

Fonoaudióloga Perita da Superintendência
Central de Perícia Médica e Saúde
Ocupacional do Estado de Minas Gerais
Belo Horizonte - MG, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5675726656616978>

RESUMO: O objetivo do estudo aqui descrito foi coletar achados científicos sobre o tema Perda Auditiva Induzida por Níveis de Pressão Sonora Elevados (PAINPSE) em periódicos da área fonoaudiológica e médica. A pesquisa relata a distribuição dos artigos publicados nas revistas de acordo com o ano de publicação, principal discussão dos artigos, publico alvo e abordagem mais utilizada pelos autores.

PALAVRAS-CHAVE: Perda auditiva provocada por ruído; Fonoaudiologia; Audição.

WORKER'S HEALTH: OCCUPATIONAL HEARING LOSS

ABSTRACT: The purpose of the study described here was to collect scientific findings about Noise Induced Hearing Loss on speech-language and medical journals. The research reports the distribution of articles published in journals

according to the year of publication, main discussion, target audience and approach used by authors.

KEYWORDS: Noise induced hearing loss; Speech, Language and Hearing Sciences; Hearing.

INTRODUÇÃO

Um dos mais importantes sentidos para o desenvolvimento psicossocial do ser humano é a audição, sendo ela de grande relevância no processo de integração do homem na sociedade (GUIDA, 2007). Por desempenhar um importante papel na comunicação humana, qualquer deficiência nesta área pode acarretar alterações emocionais capazes de interferir na saúde e qualidade de vida (GUIDA, 2007; FARIAS e RUSSO, 2010).

A prevenção da perda auditiva é, então, uma forma de se proteger quaisquer pessoas contra suas consequências nocivas secundárias. Em se tratando dos trabalhadores, especificamente, é sabido que o ruído é um agente nocivo que possui alta prevalência nos ambientes ocupacionais, fato que acarreta Perda Auditiva Induzida por Níveis de Pressão Sonora Elevados (PAINPSE) em cerca de 25% dos trabalhadores expostos.

Assim sendo, a redução da exposição a ruídos intensos é a principal forma de precaução que os profissionais da saúde podem lançar mão para proteger os trabalhadores contra a

PAINPSE.

O ruído é definido, geralmente, como um som indesejado, que provoca sensações auditivas desconfortáveis, podendo gerar outros sintomas auditivos (GONÇALVES, MOTA e MARQUES, 2009).

É importante ressaltar que existem outros agentes causais da perda auditiva ocupacional, além da exposição ao ruído, dentre os quais podemos citar a exposição a produtos químicos ototóxicos e vibrações.

Na literatura científica, o ruído é apontado não somente como causador de perda auditiva, mas também como causador de zumbido e intolerância a sons intensos. O trabalhador também poderá apresentar queixas, como cefaleia, tontura, irritabilidade e problemas digestivos, entre outros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Considerando ainda as alterações extra-auditivas, que não afetam diretamente o sistema auditivo, tem-se: distúrbios cerebrais, alterações no sistema nervoso, na comunicação, no desempenho de tarefas físicas e mentais, no sono, no sistema digestório, endócrino, muscular, circulatório, imunológico, vestibular, nas funções sexuais, reprodutivas e no psiquismo (LEÃO e DIAS, 2009).

Salienta-se, ainda, que o ruído é capaz de provocar trauma acústico (a depender da intensidade) lesando estruturas da orelha (temporária ou definitivamente) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Considerando o limite de ruído para exposição diária, a FUNDACENTRO recomenda um nível de 85 dB para 8 horas diárias, sendo, então, os sons de intensidade superior a essa considerados de risco (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Quando o ruído é intenso e a exposição a ele é continuada, acima de 85 dB por 8 horas por dia e sem proteção, ocorrem alterações estruturais na orelha interna, que determinam a ocorrência da PAINPSE (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006). Estas alterações podem gerar lesões irreversíveis atingindo a cóclea (orelha interna), que possui células sensoriais ciliadas que transmitem a informação sonora, através de impulsos elétricos, ao nervo auditivo quando a estimulação será, finalmente, conduzida até o córtex cerebral, local onde será decodificada. Com a exposição a sons intensos, as células ciliadas poderão ser lesadas, ao longo dos anos, provocando perda progressiva da capacidade auditiva (NUDELMANN et al, 2001).

A PAINPSE pode ser definida como perda auditiva gerada por níveis de pressão sonora elevados, com alterações dos limiares auditivos, do tipo neurosensorial, geralmente bilateral, decorrente da exposição a ruído de forma prolonga (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Para a confirmação da existência de alterações auditivas como, por exemplo, a

PAINPSE é fundamental a realização de avaliação audiológica (NUDELMANN et al, 2001). A audiometria tonal limiar tradicional permite a investigação dos limiares auditivos em tons puros nas frequências de 250 a 8000 Hz (PFEIFFER et al, 2007; ROCHA et al, 2010).

De acordo com a Norma Regulamentadora do Trabalho nº 7 (NR-7), são sugestivos de Desencadeamento de PAINPSE os casos em que os audiogramas apresentam os seguintes resultados: a) Exame Referencial normal (no exame admissional, ou seja, no exame de referência, não são observadas quaisquer alterações); b) Exame Sequencial alterado (nesse caso, a Norma aponta 2 possibilidades sendo uma com todos limiares até 25 dBNA, mas com piora significativa em relação ao exame referencial e dentro dos padrões de classificação de desencadeamento de PAINPSE e outra com limiares piores que 25 dBNA e também dentro dos critérios de PAINPSE) (VASCONCELOS et al, 2021).

Os seguintes cálculos entre os audiogramas de referência e o sequencial precisam ser feitos para constatação do desencadeamento da PAINPSE, de acordo com a NR7: a) Quando a diferença entre as médias de 3, 4 e 6 kHz é $>$ ou $=$ 10 dBNA; b) e/ou Quando há queda isolada $>$ ou $=$ a 15 dBNA em 3 e/ou 4 e/ou 6 kHz.

Nesses casos, as frequências de 3, 4 e/ou 6 precisam estar piores que as demais frequências e, há recuperação em 8 kHz em comparação com o pior vale (AMERICAN COLLEGE, 2003). Além disso, quando houver alteração no exame sequencial, esse passará a ser o exame de referência do trabalhador para a orelha em que ocorreu a piora (os cálculos são feitos separadamente por orelhas) (VASCONCELOS et al, 2021).

O Agravamento de PAINPSE ocorreria, de acordo com a NR-7, nos casos que apresentam os seguintes audiogramas: a) Exame referencial com PAINPSE (tal exame referencial poderá ser um admissional em que o trabalhador já chegou à empresa com perda progressiva ou um exame sequencial que apresentou alteração e, por isso, passou a ser a nova referência). b) Exame sequencial alterado e compatível com PAINPSE. Aqui, os critérios para cálculo do agravamento se modificam. O Fonoaudiólogo deverá observar as seguintes condições do audiograma sequencial em relação ao de referência para o gerenciamento audiométrico: Diferença entre as médias de: a) 0,5; 1 e 2 KHZ é $>$ ou $=$ 10 dBNA; b) e/ou 3, 4 e 6 KHZ é $>$ ou $=$ 10 dBNA; c) e/ou queda em uma frequência isolada $>$ ou $=$ a 15 dBNA (VASCONCELOS et al, 2021).

Nesse caso de agravamento não é mais obrigatório que a piora ocorra somente nas frequências de 3, 4 e/ou 6 kHz. Como houve uma evolução, piora do quadro, as demais frequências podem acabar sendo acometidas e os cálculos também devem ser feitos separadamente por orelha (VASCONCELOS et al, 2021). Entretanto, conforme já mencionado, de acordo com a American College (2003), sempre haverá recuperação em 8 KHz quando comparado com o pior vale, mesmo que a frequência de 8000 também já esteja afetada.

Considerando a inexistência de tratamento clínico para a PAINPSE, é fundamental que as empresas adotem medidas de prevenção, por meio de medidas ambientais,

associadas ao uso de equipamentos de proteção individual (EPI) visando à proteção dos trabalhadores. O EPI tem por objetivo atenuar a potência da energia sonora transmitida ao aparelho auditivo durante toda a jornada de trabalho (FERNANDES, 2002; OGILDO et al, 2009).

É importante a inclusão dos trabalhadores em programas de controle para aconselhamento e acompanhamento do zumbido a fim de orientá-los sobre o aparecimento de uma possível perda auditiva. (ROCHA, 2010; OGILDO et al, 2009).

Atualmente, o tema Audiologia Ocupacional vem ocupando um importante espaço na realidade das empresas brasileiras, a exemplo de diversos países de primeiro mundo. Com isso, torna-se cada vez mais comum a atuação de fonoaudiólogos e profissionais da área de medicina do trabalho em empresas onde existem riscos ocupacionais (STEINMETZ, 2009).

Por meio do presente estudo, as pesquisadoras fizeram um levantamento de artigos científicos relacionados à perda auditiva ocupacional dos últimos 23 anos. A escolha dos últimos 23 anos se justifica por serem mais recentes e próximos a nossa realidade. Além disso, também é contemplado registro da NR-7 (portaria 19 de 1998) e de artigo de diretrizes de orientação sobre a PAINPSE da American College (2003).

A pesquisa foi feita através dos sites Scielo, Lilacs, Bireme e Google, os periódicos pesquisados foram da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, Revista CEFAC, Pró-Fono, Revista de Saúde Pública, Editora Atena e Revista Brasileira de Otorrinolaringologia.

A busca foi realizada com a utilização das palavras: Audiologia, Perda auditiva, audição, Ruído, Ruído Ocupacional, Riscos Ocupacionais e Saúde do Trabalhador.

Foram selecionados 34 estudos referentes ao tema abordado, entretanto, a análise foi realizada em apenas 22 desses devido aos critérios de inclusão, os quais priorizaram que um fonoaudiólogo estivesse entre os autores.

A análise dos dados ocorreu por meio de análise descritiva simples, elaborada em planilha de Excel 2010, apresentada de forma descritiva ao longo do texto.

Os dados encontrados na pesquisa mostram que REVISTA CEFAC obteve o maior índice de publicação, totalizando 7 (31,8%). Em segundo lugar, foi apontada a revista de Otorrinolaringologia com 6 (27,2%), a revista de Saúde Pública teve 4 (18,2%), a revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia 2 (9%) e a Pró Fano 1 (4,6%), a Atena Editora 1 (4,6%) e o Journal of the American College of Occupational and Environmental Medicine 1 (4,6%).

Por meio da revisão de literatura, verificou-se que os trabalhadores industriais constituem a população de maior risco à exposição. A principal discussão, nos artigos, está relacionada às alterações audiológicas com 14 (63,6%) das publicações. Observou-se neste estudo que somente a Revista de Saúde Pública fez 2 (9%) publicações sobre o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI). Apenas 4 (18,2%) dos achados comentaram sobre diagnóstico.

Em 2 (9%) das publicações, a discussão principal se enquadra em outros, significando que outros priorizam outros assuntos como: avaliação da qualidade de serviços de saúde auditiva do SUS ou perícia.

Os sintomas auditivos mais frequentes citados foram: ansiedade, zumbido, perda da atenção, dor de cabeça e insônia. De acordo com a literatura, a exposição a ruídos intensos por tempo prolongado pode resultar em sintomas de ordem extra-auditivas como: stress, hipertensão arterial, aumento do tônus muscular, alterações cardiovasculares, dificuldade mental, irritabilidade, fadiga, além de diversas outras alterações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006; LOPES, 2009; FARIA e SUZUKI, 2008; CALDART et al, 2006).

Isso mostra a necessidade de se ressaltar a indicação, adequação e acompanhamento do uso do EPI, mesmo quando as medidas de prevenção forem insatisfatórias. Os estudos demonstram que, com o passar dos anos, a exposição a níveis de pressão sonora elevados, sem o uso adequado de EPIs, pode resultar numa queda dos limiares auditivos de um indivíduo (DIAS, et al, 2006).

De acordo com os autores, os indivíduos estudados não apresentavam diferenciações significativas em relação à idade, embora seja relatado que os limiares auditivos de pessoas mais velhas expostas a ruído ao longo da vida sejam piores em relação aos limiares de pessoas mais jovens expostas (GONÇALVES, 2009; OGILDO, 2009).

A abordagem mais utilizada no estudo foi de intervenção contando com 18 (81,8%) das publicações. Duas revistas (9%) comentaram sobre orientação.

Considerando os avanços nas áreas de atuação fonoaudiológica a Fonoaudiologia tem a particularidade de instituir práticas inovadoras, buscando a integralidade da atenção da Saúde humana. Ela almeja a transformação de situações estabelecidas, conseguindo, muitas vezes, desfazer a dicotomia existente entre ações preventivas e corretivas (LEME, 2010). Assim, o fonoaudiólogo poderia contribuir, no ambiente ocupacional, por meio de orientações quanto às possibilidades de melhorias nas condições ambientais de trabalho e na eliminação de fatores que interferem na saúde do trabalhador.

COMENTÁRIOS FINAIS

Diante dos conhecimentos levantados neste estudo, constatou-se que o ruído excessivo acarreta não somente a perda de audição, mas também pode provocar ansiedade, insônia, dores de cabeça, diminuição do rendimento no trabalho dentre várias outras alterações.

Verificou-se, por meio dos artigos apresentados, a necessidade não apenas de realização de audiometrias ocupacionais periódicas, mas também do monitoramento da audição dos trabalhadores com programas de orientação sobre a importância do uso adequado de EPIs buscando a redução dos danos auditivos.

Constata-se também a necessidade de seguimento efetivo, por parte das indústrias, do programa de conservação auditiva, priorizando a conscientização dos trabalhadores

e colaboradores em relação à importância do uso regular de protetores auditivos e do controle ambiental.

Percebe-se que a inserção de Fonoaudiólogos nas empresas, onde o ruído é um agente nocivo presente, é de fundamental importância para que consigam não somente realizar as avaliações audiológicas dos trabalhadores, mas também para que conduzam programas que visem à prevenção e a estabilização da PAINPSE em trabalhadores. Somente por meio de programas de conservação auditiva efetivos é que será possível a redução do alto índice de prevalência da PAINPSE nos trabalhadores expostos a ruído (cerca de 25% de prevalência atualmente).

Nas referências encontram-se os artigos consultados e os analisados para a construção desse estudo.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN COLLEGE. **Noise-induced Hearing Loss**. JOEM Volume 45, Number 6, June 2003.
2. ARAKAWA, AM; SITTA, EI; CALDANA, ML; SALES-PERES, SHC. **Análise de diferentes estudos epidemiológicos em Audiologia realizados no Brasil**. Rev. CEFAC.13(1):152-58, 2011.
3. ARAÚJO, SA. **Perda Auditiva Induzida pelo Ruído em Trabalhadores de Metalúrgica**. Rev Sras Otorrin. 68(1):47-52; 2002.
4. BRASIL. PORTARIA Nº 19, DE 09 DE ABRIL DE 1998. Estabelece a necessidade de diretrizes e parâmetros mínimos para a avaliação e o acompanhamento da audição dos trabalhadores, expostos a níveis de pressão sonora elevados e o texto técnico. Brasília, 1998.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Perda auditiva induzida por ruído (PAIR) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. p.: il. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Saúde do Trabalhador; 5. Protocolos de Complexidade Diferenciada).
6. CALDART, AU; ADRIANO, CF; TERRUEL, L; MARTINS, RF, CALDART AU, MOCELLIN M. **Prevalência da Perda Auditiva Induzida por Ruído em Trabalhadores de Indústria Têxtil**. Rev Arq Otorrin.10(3):192-96; 2006.
7. DIAS, A; CORDEIRO, R; GONÇALVES, CGO. **Exposição ocupacional ao ruído e acidentes do trabalho**. Rev Cad Saúde Pública. 22(10):2125-30; 2006.
8. DIAS, A; CORDEIRO, R; CORRENTE, JE; GONÇALVES, CGO. **Associação entre perda auditiva induzida pelo ruído e zumbidos**. Cad. Saúde Pública. 22(1):63- 68, 2006.
9. FARIA, CAR; SUZUKI, FA. **Avaliação dos limiares auditivos com e sem equipamento de proteção individual**. Rev. Brasileira de Otorrinolaringologia.74(3):417-22; 2008.
10. FARIAS, RB; RUSSO, ICP. **Saúde auditiva: estudo do grau de satisfação de usuários de aparelho de amplificação sonora individual**. Rev. soc. bras. fonoaudiol.15(1):26-31; 2010.

11. FERNANDES M. **Estudos dos efeitos auditivos e extra-auditivos da exposição ocupacional a ruído e vibração.** Rev Sras Otorrinolaringol.;68(5):705-13.; 2002.
12. GUERRA, MR; LOURENÇO, PMC; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, MT; ALVES, MJM. **Prevalência da perda auditiva induzida por ruído em empresa metalúrgica.** Rev Saúde Pública. 39(2):238-44; 2005.
13. GUIDA, HL. **Efeitos psicossociais da perda auditiva induzida pelo ruído em ex-funcionários da indústria.** Acta ORL; 25(1):78-83; 2007.
14. GONÇALVES, CGO; LGUTI, AM. **Análise de Programas de Prevenção da Audição em quatro Indústrias metalúrgicas de Piracicaba.** Cad Saúde Pública. 22(3):609-18; 2006.
15. GONÇALVES, CGO; MOTA, PHM; MARQUES, JM. **Ruído e idade:** análise da influência na audição em indivíduos com 50 - 70 anos. Pró-Fono R. Atual. Cient. Barueri. 21(1); 2009.
16. HENRIQUES, MO; COSTA, MJ. **Reconhecimento de sentenças no ruído, em campo livre, em indivíduos com e sem perda auditiva.** Rev. CEFAC. 2011.
17. HENRIQUES, MO; MIRANDA, EC; COSTA, MJ. **Limiares de reconhecimento de sentenças no ruído, em campo livre:** valores de referência para adultos norma-ouvintes. Rev. Bras. Otorrinolaringol. 74(2):188-92, 2008.
18. KOMNISKI, TM; WATZLAWICK, LF. **Problemas causados pelo ruído no ambiente de trabalho.** Revista Lato Sensu. 2(1), 2007.
19. LEÃO RN, DIAS, FAM. **Perfil audiométrico de indivíduos expostos ao ruído atendidos no núcleo de Saúde Ocupacional de um hospital do município de Montes Claros, Minas Gerais.** Rev CEFAC.12(2):242-49, 2010.
20. LEME, OLS. **Estudo Audiométrico comparativo entre trabalhadores de área hospitalar expostos e não expostos a ruído.** Rev Brasileira de Otorrinolaringologia. 67(6):837-43; 2001.
21. LOPES, AC; NELLI, MP; LAURIS, JRP; AMORIM, RB; MELO, ADP. **Condições de Saúde Auditiva no Trabalho: Investigação dos Efeitos Auditivos em Trabalhadores Expostos ao Ruído Ocupacional.** Arq.Int.Otorrin.13(1):49-54; 2009.
22. MARTINS A. **Mudança temporária de Limiar - um estudo em cabeleireiros.** 2(0); 2001.
23. MELARÉ, FA. **Alterações Auditivas Ocupacionais em uma lavanderia:** uma proposta de ação. Rev de Saúde.;7:15; 2005.
24. NUDELMANN, AA; COSTA, EA; FELIGMAN, J; IBÁÑEZ RN. **Perda auditiva induzida pelo ruído.** Revinter; 2001.
25. OGILDO, R; COSTA, EA; MACHADO, HC. **Prevalência de sintomas auditivos e vestibulares em trabalhadores expostos ao ruído ocupacional.** Rev. Saúde Pública. 43:377-80; 2009.

26. OLIVEIRA, BRG; MUROFUSE, NT. **Acidentes de Trabalho e Doença Ocupacional: Estudo sobre o Conhecimento do Trabalhador Hospitalar dos riscos à Saúde se seu Trabalho.** Rev Latino-Am. Enfermagem. 9(1):109-15; 2001.
27. OLIVEIRA, TCM. **A fonoaudiologia pode fazer muito pela Saúde do Trabalhador.** J Conselho Federal de Fonoaudiologia. 5(7):8-11; 2000.
28. PFEIFFER, M; ROCHA, RLO; OLIVEIRA, FR; FROTA, S. **intercorrência audiológica em músicas após um show de rock.** Rev. CEFAC; 9(3):423-29; 2007.
29. ROCHA, RLO; ATHERINO, CCT; FROTA, SMMC. **Audiometria de altas frequências em bombeiros militares com audiometria normal expostos ao ruído.** J. Otorrino.76(6):687-94; 2010.
30. RODRIGUES, MAG; DEZAN, AA. **Eficácia da escolha do protetor auditivo pequeno, médio e grande em Programa de Conservação Auditiva.** Rev CEFAC. 8(4):543-47; 2006.
31. SANTANA, M CCP; BRANDÃO, KKCP; GOULART, BNG; CHIARI BM. **Fonoaudiologia e saúde do trabalhador: vigilância é informação para a ação.** Rev. CEFAC. 11(3):522-28; 2009.
32. STEINMETZ, LG; ZEIGELBOIM, BS; LACERDA, AB; MORATA, TC; MARQUES, JM. **Características do zumbido em trabalhadores expostos a ruído.** Rev. Bras de Otorrino. 75(1):7-14; 2009.
33. TELES, RM; MEDEIROS, MPH. **Perfil audiométrico de trabalhadores do distrito industrial de Maracanaú - CE.** Rev. Soe. Bras. Fonoaudiol. 12(3):2; 2007.
34. VASCONCELOS, CA et al. **Perícia Fonoaudiológica aplicada à saúde do trabalhador: conceitos e roteiro de laudo.** In: PIMENTEL, BN (org). Fundamentos Científicos e Prática Clínica em Fonoaudiologia 2. Ponta Grossa: Atena Editora, 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 82, 83, 101
Adesão 64, 68, 70, 71, 72, 87, 91, 114, 115, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 140, 142
Alcoolismo 48, 168
Amamentação 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 118
Antibioticoterapia 175, 177, 180, 181, 182, 184

C

Comorbidades 13, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 169
Contraceptivos 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126
COVID-19 116, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173
Curso de medicina 47, 63

D

Diabetes Mellitus 2, 3, 7, 64, 65, 68, 69, 72
Doença cardiovascular 7, 70

E

Estágio curricular 9, 10, 15

G

Gestação 116, 213

I

Infecção hospitalar 81, 82, 83, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94
Invisibilidade 209

M

Métodos anticoncepcionais 114, 115, 116, 119, 120, 125
Mortalidade infantil 35
Mortalidade materna 33, 35, 36, 37, 40, 41, 210, 212
Motricidade 196, 198, 199, 201, 204

O

Otorrinolaringologia 158, 160, 161, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 173

P

Pandemia 15, 116, 135, 136, 138, 139, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 164, 170, 171

Parto 38, 73, 75, 76, 118, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

Perda auditiva ocupacional 155, 156, 158

Plantas medicinais 68, 69, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Política 9, 13, 14, 19, 20, 25, 27, 29, 31, 34, 36, 40, 94, 95, 96, 100, 106, 108, 109, 136, 139, 143, 146, 148, 150, 152, 153, 188, 194, 212

Prática farmacêutica 135, 140, 141, 142

Primeiros socorros 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Psicologia 9, 10, 11, 12, 16, 49, 96, 97, 101, 108, 134

Psicopatia 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 108, 109

Psiquiatria 12, 13, 48, 97, 106, 109

Q

Qualidade de vida 6, 67, 71, 75, 80, 110, 111, 112, 113, 129, 133, 140, 142, 155, 198

R

Relactação 73, 75, 76, 77

Resiliência 128, 129, 130, 131, 132, 134

S

Saúde digital 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Saúde do trabalhador 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 158, 159, 160, 162

T

Transtorno do espectro autista 196, 207, 208

U

Unidade básica de saúde 17, 19, 72

Unidade de terapia intensiva 38, 174, 175, 177, 180, 182, 184



V

Vida sexual 99, 114, 123, 127

Violência obstétrica 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

CIÊNCIAS DA SAÚDE:

PLURALIDADE DOS
ASPECTOS QUE
INTERFEREM NA
SAÚDE HUMANA

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2